



## O Turismo Rural Como Estratégia De Desenvolvimento Para Famílias Produtoras De Tabaco- Estudo De Caso Da Microrregião De Canoinhas/SC.

### Rural tourism as a development strategy for families producing tobacco - a case study of the micro-region of Canoinhas / SC.

**RESUMO:** Nos últimos anos têm sido acentuadas as discussões acerca do desenvolvimento rural na diversificação das atividades relacionadas à agricultura familiar, o presente estudo traz uma análise do turismo rural na agricultura familiar – TRAF na microrregião de Canoinhas/SC, onde o espaço rural deixou de ser exclusivamente agrícola, passando a exercer atividades para-agrícolas e não agrícolas. Desse modo, busca-se analisar o turismo rural na agricultura familiar produtora de tabaco, como uma forma de potencializar as comunidades e de proporcionar renda e novas relações socioculturais e econômicas. Por meio de pesquisa bibliográfica exploratória, mostra-se a relação da agricultura familiar e da pluriatividade na promoção do desenvolvimento rural, e, por meio da aplicação de questionários, um com os agricultores e outro representante do turismo na região, verifica-se a força que o turismo tem de desenvolver o campo e de objetivar as relações entre diferentes culturas.

**Palavras-chave:** turismo rural; desenvolvimento; Tabaco; agricultura familiar.

**Abstract:** In the last years the discussions about rural development in the diversification of the activities related to family agriculture have been accentuated, the present study presents an analysis of the rural tourism in the family agriculture - TRAF in the micro-region of Canoinhas / SC, where the rural space is no longer exclusively agricultural and non-agricultural activities. In this way, we seek to analyze rural tourism in tobacco-producing family agriculture as a way of empowering communities and providing income and new socio-cultural and economic relations. Exploratory bibliographical research shows the relationship between family farming and pluriactivity in the promotion of rural development, and through the application of questionnaires, one with farmers and another representative of tourism in the region, there is strength that tourism has to develop the countryside and to objectify the relations between different cultures.

**Key-Words:** rural tourism; development; tobacco; family farming.

## Introdução

O turismo rural não é uma atividade recente no campo, porém passou por muitas transformações no decorrer de sua existência. Atualmente, as mudanças que se fizeram sentir, como modernização do campo, pacote tecnológico, especialização da produção, entre outras, faz tornar-se importante, e por vezes necessária, a implantação de novas atividades no campo que não mais agricultura em si.

Nessa discussão, é válido abordar dois conceitos para aprofundar e entender as reflexões sobre turismo rural: desenvolvimento rural e pluriatividade. No caso do desenvolvimento rural, ele é considerado, por Araújo et al. (2007), como um



processo que transforma relações econômicas e sociais, assim levando à criação de capacidades para agir em prol da melhoria do local. A pluriatividade, por sua vez, é, para Schneider (2009), a combinação de atividades agrícolas e não agrícolas, consistindo numa reação à especialização do campo.

Este trabalho explora o turismo rural na microrregião de Canoinhas/SC e tem o objetivo de analisar o turismo rural na agricultura familiar (principalmente em agricultores produtores de tabaco) como uma forma de potencializar as comunidades e de proporcionar renda, bem como, novas relações socioculturais e econômicas. Esta pesquisa abrange os municípios de Canoinhas e de Três Barras, que estão localizados nas rotas aqui analisadas, mas, por questões de análise da conjuntura local atrelada às decisões regionais e pelo fato de o turismo rural e a produção de tabaco estar ligado a outros municípios da microrregião, a abordagem geográfica será extensiva à microrregião de Canoinhas.

A metodologia utilizada consistiu-se, a partir de estudo exploratório da região, em visitas a campo (*in loco*) e aplicação de dois questionários semiabertos, qualificando-se como pesquisa qualitativa. Os questionários foram aplicados em dois momentos distintos: o primeiro foi entrevista com cinco famílias que fazem parte da Rota “Salto D’Água Verde” via ambiente virtual (*e-mail e watshapp*); o segundo momento foi a aplicação de questionário ao secretário da Associação de Cooperação e Apoio ao Turismo Rural – ACATUR. O período de coleta de dados transcorreu entre dezembro de 2017 e fevereiro de 2018.

Partindo-se, portanto, dos conceitos de desenvolvimento rural e de pluriatividade, faz-se uma análise do turismo rural na agricultura familiar da microrregião, observando as potencialidades e os entraves dessa atividade no meio rural e no desenvolvimento rural local.

## **Desenvolvimento Rural e Pluriatividade Na Agricultura Familiar**

Certamente a noção de desenvolvimento deve ser uma compreensão da diversidade que aquele espaço oferece. A noção do que é o rural foi modificada a partir das transformações historicamente sofridas.



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

[...] a grande propriedade já não reina absoluta, a agricultura se modernizou, a população rural passou a obter rendimentos nas adjacências da cidade, a própria indústria penetrou nos espaços rurais e reduziram-se as diferenças culturais entre campo e cidade. (KAGEYAMA, 2004, p. 381).

A definição do que é o rural hoje inclui inúmeras discussões em curso. Kageyama (2004, p. 382) apresenta alguns pontos para melhorar a compreensão das discussões atuais sobre o rural e o desenvolvimento deste.

[...] a) rural não é sinônimo de agrícola e nem tem exclusividade sobre este; b) o rural é multissetorial (pluriatividade) e multifuncional (função produtiva, ambiental, ecológica, social); c) as áreas rurais têm densidade populacional relativamente baixa; d) não há um isolamento absoluto entre espaços rurais e áreas urbanas [...].

Araújo et al. (2007) caracterizam o desenvolvimento como “[...] um processo que pressupõe transformações nas relações econômicas e sociais de comunidades”. E, partindo para uma definição mais administrativa sobre desenvolvimento rural, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (2013, p. 13) o define como “[...] a criação de capacidades que permitam às populações rurais agirem para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do estado, do mercado e da sociedade civil”. Torna-se uma forma de (re)construir a agricultura e as outras atividades realizadas no meio rural como uma maneira de minimizar as limitações da era da modernização agrícola (KAGEYAMA, 2004).

O desenvolvimento em áreas rurais é complexo e parte do pressuposto de que pode ser condicionado por forças exógenas – como, por exemplo, a modernização da agricultura –; ou pode ser condicionado por forças endógenas, baseando-se no desenvolvimento local, com agentes locais; ou ainda por condicionantes endógenos e exógenos. Kageyama também aponta que a:

A ideia de desenvolvimento rural deve combinar o aspecto econômico (aumento do nível e estabilidade da renda familiar) e o aspecto social (obtenção de um nível de vida socialmente aceitável), e que sua trajetória principal possa residir na diversificação das atividades que geram renda (pluriatividade). (2004, p. 388).

Outro conceito, nos escritos aqui utilizados, é o de “desenvolvimento local”. Trata-se de termo recentemente criado e que pressupõe a “[...] capacidade de exigir e promover transformações que contemplem os indivíduos dessa comunidade” (ARAÚJO et al., 2017, p. 6). É dentro desse conceito que muitos estudos foram



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

realizados tendo como enfoque principal o turismo. Parte-se do viés de que os sujeitos da agricultura familiar devem ser protagonistas do desenvolvimento local e, assim, se beneficiarem dessa ação.

Para Veiga (2000, p. 1), a agricultura familiar é um agente coletivo do processo de desenvolvimento rural. Salienta ainda que “[...] esse grupo social venha a ser visto como o segmento importante de estratégias de desenvolvimento de que o Brasil necessita [...]”, isto é, um dos protagonistas do lado rural na agenda de desenvolvimento que está emergindo.

É nesse contexto que emerge um espaço rural cada vez mais complexo e entendê-lo vai muito além da compreensão do processo de produção agropecuária. Para analisar o espaço rural contemporâneo é imprescindível atentar para a sua diversidade. A visão simplista do rural como agrícola vai sendo superada, pelo menos como campo de análise, já que novas funções vão sendo consolidadas nas estratégias de reprodução das famílias rurais. (ELESBÃO, 2014, p. 250).

A partir da diversidade que o espaço rural apresenta para o desenvolvimento de variadas atividades, pode-se ver no turismo uma perspectiva de desenvolvimento local.

O meio rural passa por grandes transformações, principalmente nas relações de produção e trabalho, decorrentes do processo de intensificação da globalização e modernização da agricultura. Nesse processo, as atividades agropecuárias vêm enfrentando problemas, como a desagregação das formas tradicionais de articulação da produção e uma desvalorização gradativa em relação a outras atividades, levando à busca de novas fontes de renda que gerem a dinamização econômica dos territórios rurais. (MINISTERIO DO TURISMO, 2010).

A pluriatividade é a combinação de atividades agrícolas e não agrícolas que se realizam no meio rural pela família do agricultor. Schneider (2009) conduz a uma análise das várias (pluri) atividades desenvolvidas no campo: i) atividade agrícola que é a agricultura em si, na sua mais complexa definição; ii) as atividades para-agrícolas, definidas por transformação, processamento e/ou beneficiamento; e iii) as atividades não agrícolas, que estão relacionadas ao comércio e aos serviços. Não se trata, portanto, de um novo conceito, mas de um fenômeno amplo e complexo e que pode visar, ou não, o lucro.

A pluriatividade:

[...] pode ser entendida como uma estratégia de reação (*coping*), em face a uma situação de risco ou vulnerabilidade, ou uma estratégia de adaptação,



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

que ocorre quando os indivíduos dotados de capacidades de escolha conseguem optar e decidir frente a um conjunto de oportunidades e possibilidades. Assim a pluriatividade tem a ver com o exercício das capacidades e o poder de agência dos indivíduos. (SCHNEIDER, 2009, p. 5).

Schneider (2009) seleciona alguns fatores que desencadearam o crescimento das discussões sobre pluriatividade. Eles estão ligados à própria modernização do campo, que reduziu mão de obra, ligados à terceirização e, também, à queda da renda agrícola apontada pelo custo da produção e pelas mudanças no mercado de trabalho.

A descoberta da importância ambiental, da valorização do local e da paisagem rural tem propiciado a “[...] revalorização do modo de vida e o surgimento de novas funções econômicas, sociais e ambientais para o espaço rural, permitindo ao agricultor novas maneiras de garantir sua permanência no campo” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

## **Microrregião de Canoinhas e o Turismo Rural Na Agricultura Familiar**

A microrregião de Canoinhas se destaca na produção de tabaco no norte catarinense, entretanto o fumo, como principal economia dessa região, não tem resultado num melhor desenvolvimento (PERONDI et al., 2008). Ao analisar a convenção “Quadro para o Controle do Tabaco”, primeiro tratado internacional que visa reduzir o consumo e a produção, em seu artigo 17, sugere o apoio a atividades econômicas alternativas ao fumo para os trabalhadores, os cultivadores e os comerciantes.

A microrregião de Canoinhas possui 243.739 mil habitantes, sendo que 81.879 mil habitantes residem no meio rural, segundo a EPAGRI/CEPA (2016/2017). Sua população é formada por imigrantes portugueses, espanhóis, caboclos, poloneses, ucranianos, alemães e italianos. Foi no século XVIII e XIX local de passagem dos tropeiros que saíam do Rio Grande do Sul rumo ao Sudeste e palco da maior guerra civil do Brasil – a Guerra do Contestado (1912-1916).

Possui, em seu território, várias empresas privadas de alcance global, entre elas se destacam as empresas tabaqueiras Souza Cruz S.A., *Japan Tobacco International*, *Universal Leaf Tobacco*, *Aliance One*, *Philip Morris International*; e



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

aquelas que produzem madeira, papel e celulose, como a Cia. Canoinhas e a *Westrock* (antiga *Rigesa*). É um território objetivado pelas relações de poder que traduzem uma forma complexa de poder hierarquizado, destituído da construção de autonomia e de diversidade.

Na safra de 2015/2016, a microrregião de Canoinhas produziu 68.048 toneladas de tabaco, a maior produção do Estado, seguida pela microrregião de Rio do Sul (32.860 t) e Ituporanga (21.600 t). As três microrregiões citadas respondem por 66% da produção total de tabaco no Estado. Sobre a produção de madeira, celulose e papel, outra grande fonte de renda para o Estado, foi observado que, no ano de 2016, havia cerca de 662.075 hectares de área plantada com pínus e eucalipto, sendo que a microrregião de Canoinhas é responsável por produzir 76,1% do total do Estado (CEPA/EPAGRI, 2016/2017).

O capital global introduziu a “modernidade” através das grandes estruturas de produção e processamento e compôs uma especialização da agricultura familiar. Não visa potencializar o local, mas potencializar a empresa. A produção agrícola passa a depender de agentes externos a seu território, o homem não é mais local, mas, mundial, e aquele território só é diferenciado pela carga de capital que carrega consigo (SANTOS, 2003). Para muitos agricultores é confortável continuar produzindo tabaco ou madeira, ou o próprio soja, por exemplo. Já para outras famílias a perspectiva de mudança gera ações mais concretas de mudanças, tanto para melhorar a qualidade de vida, como para melhorar os rendimentos com a diversificação e a pluriatividade.

A grande dependência dos agricultores familiares perante as empresas fumageiras e observando todos os riscos que essa cultura apresenta (mesmo sendo de grande rentabilidade para agricultores com pouca área territorial) torna-se urgente a busca de novas perspectivas de desenvolvimento para essa área.

Marcondes et al. (2012) constatam, em pesquisa realizada junto à Epagri, que o turismo rural, o artesanato e a prestação de serviços estão apresentando significativa importância socioeconômica para os agricultores familiares. Atestam ainda que “[...] as regiões de maior concentração de iniciativas ligadas ao turismo têm também maior presença de empreendimentos ligados a atividades artesanais” (p. 19).



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

O turismo na agricultura familiar – TRAF, como é chamado – “[...] ocorre em propriedades voltadas para valorização do modo de vida rural, com agricultores dispostos a compartilhar seus modos de vida e costumes, oferecendo produtos e serviços locais” (QUEIROZ, 2012, p. 55):

[...] atividade turística que ocorre no âmbito da unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem-estar aos envolvidos. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p, 21).

Muitas vezes a atividade turística impulsiona a criação de outras atividades que gerem renda na propriedade. Sendo a microrregião de Canoinhas habitada, na maior parte do território, por unidades familiares que tem como renda a fomicultura, a implantação do turismo dinamizou esse espaço e transformou propriedades antes especializadas em um produto comercial para propriedades que diversificaram a produção agrícola e a sua forma em busca de atividades não agrícolas para complementar a renda.

O turismo rural, já na década de 1950, era praticado em alguns países da Europa e dos Estados Unidos, quando propriedades familiares camponesas eram procuradas para propiciar descanso e contato com a natureza (QUEIROZ, 2012):

[...] a prestação de serviços de turismo no espaço rural é antiga, iniciando-se como atividade de férias da burguesia urbana europeia em busca de lazer ou para convalescência de doenças que exigiam temperaturas amenas e água com propriedades medicinais. Outra forma de turismo no espaço rural era praticada por população urbana que se hospedava em casas de familiares ou amigos, alugando quartos, sendo exemplos importantes a Suíça e Áustria. (QUEIROZ, 2012, p. 47).

No Brasil, o TRAF foi difundido, segundo Queiroz (2012), inicialmente na década de 1980, nos estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. O turismo rural moderno originou-se não de nichos de mercados supercapitalizados, mas, de “[...] vários pequenos agricultores e empreendedores rurais interessados em sobreviver face aos retornos decrescentes da agricultura” (LANE, 2014, p. 18). Santa Catarina é considerada a pioneira nos trabalhos com turismo rural, este que se iniciou no município de Lages na década de 1980 (ELESBÃO, 2014).



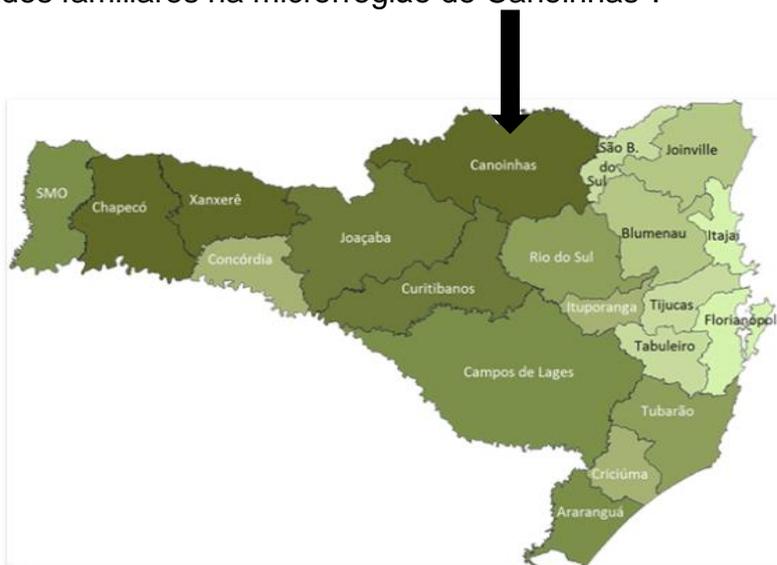
# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

De acordo com Lane (2014), o turismo, para ser considerado rural, deve ser localizado em áreas rurais, basear-se nas características do espaço rural, ser de pequena escala. Assim, esse tipo de turismo abriu espaço para diferentes dimensões de ruralidade e de multifuncionalidade de espaços até então somente agrícolas.

Essa busca, por parte de indivíduos urbanos, pela amenidade do rural faz com que, segundo Elesbão (2014), a atividade turística rural apareça como uma atividade que contribui com a dinamização dos espaços rurais.

## Metodologia

A presente pesquisa foi realizada, então, para se compreender melhor a busca por outras atividades, agrícolas e não agrícolas, que participam dos lucros das propriedades familiares na microrregião de Canoinhas<sup>1</sup>.



Mapa 1: Localização da microrregião de Canoinhas. Fonte: EPAGRI/CEPA, 2017.

A microrregião de Canoinhas está localizada no norte do Estado de Santa Catarina e compõe, junto com as microrregiões de São Bento do Sul e de Joinville, a mesorregião Norte Catarinense. A economia da região é baseada na produção de

<sup>1</sup> Os municípios que compõem a microrregião de Canoinhas são: Bela Vista do Toldo, Canoinhas, Irineópolis, Itaiópolis, Mafra, Major Vieira, Monte Castelo, Papanduva, Porto União, Santa Terezinha, Timbó Grande, Três Barras.



tabaco (pela maioria dos agricultores familiares), e na plantação de madeiras para produção de papel e celulose (atividade exercida pela agricultura extensiva). É uma região com um campo extremamente especializado nessas culturas, mas que possui projetos já implantados, e outros em andamento, de diversificação das propriedades rurais.

A mesorregião Norte Catarinense tem a história de colonização, atividades econômicas, sociais e políticas muito ligadas à Guerra do Contestado, sendo que muitos dos locais turísticos nos 26 municípios da mesorregião fazem menção a essa guerra civil brasileira. A escolha da microrregião de Canoinhas para esta análise foi em decorrência da grande produção de tabaco pelos agricultores familiares e, em algumas comunidades, a pluriatividade em ascensão.

A metodologia utilizada constituiu-se a partir de estudo exploratório da região com visitas a campo e aplicação de dois questionários semiabertos. Como já informado, o primeiro questionário aplicado para entrevista com cinco famílias que fazem parte da Rota “Salto D’Água Verde”, que foi realizado via ambiente virtual; o segundo foi aplicado pessoalmente ao secretário da ACATUR. O período de coleta de dados ocorreu entre dezembro de 2017 e fevereiro de 2018.

## **RESULTADOS<sup>2</sup>**

### **Descrição do Local de Pesquisa: Rota Salto D’Água Verde**

Tomada com maior ênfase neste trabalho, encontra-se a rota Salto D’Água Verde. É considerada a rota mais bem estruturada em termos de fluxos individuais e grupais. Tal melhor estruturação se dá pela proximidade com o centro urbano de Canoinhas.

A principal característica dessa rota é a organização das propriedades em torno do turismo rural e como este foi um serviço que proporcionou visionar novas formas de produção, novas formas de desenvolver a propriedade. Algumas

---

<sup>2</sup> Todas as informações que compõem este capítulo foram colhidas por meio de entrevistas, com autorização para a publicação de suas respostas em forma de texto. As entrevistas foram realizadas com os cinco integrantes da Rota Salto d’Água Verde e com o presidente da ACATUR – Marcelo Tokarski.



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

propriedades eram integradas à produção de tabaco, sendo que, a partir da inserção do turismo, observavam novos potenciais em seus sítios e a possibilidade de adquirir renda com outras atividades, que não o tabaco. Alguns agricultores fazem uso da renda obtida pela produção do tabaco para investir em outras atividades.

Fazem parte dessa rota cinco propriedades rurais, abaixo descritas as com suas principais características:

- Sítio Esmeralda - está dedicado à criação de ovelhas, ao cultivo da erva-mate e dispõe de amplo espaço para caminhadas. Seu espaço é utilizado para realizar pequenos eventos e ensaios fotográficos. Além disso, a família trabalha com outros produtos agrícolas e pratica o arrendamento de parte das terras para plantações de tabaco de terceiros. Quanto ao turismo, a alegação é que o turismo não é a segurança de uma única fonte de renda, mas que dinamizou os lucros da propriedade.
- Clube do Cavalo – é uma propriedade que dispõe de amplo espaço para passeios a cavalo, de charrete e de carroça, e também para cavalgadas em grupos. Trata-se de família produtora de frutas, que vê no turismo uma boa opção de diversificar a renda familiar.
- *Prust Alimentos Saudáveis* – produz diversas variedades de frutas e de hortaliças orgânicas, além da produção de sucos, de geleias e de conservas para degustação e para venda. São produtores de tabaco, porém, está ocorrendo uma diminuição desse cultivo e a intenção é extingui-lo da propriedade. A família já possui uma marca registrada e entrega seus produtos nos mercados e nas feiras regionais.
- Day Flores - produz mudas e flores da estação e dispõe de uma casa antiga servindo para resgatar a memória dos antepassados da família. A família já foi produtora de tabaco e hoje aposta apenas na produção de flores. Para isso também aposta na criação de uma marca e na comercialização de seus produtos em mercados regionais.
- Sítio Recanto Feliz – apresenta condições ideais para identificar as diferenças entre o rural e o urbano, permitindo vivência e contato com a natureza. A família não trabalha na agricultura propriamente dita, apostando no turismo rural pedagógico como um complemento de renda, sendo que recebe um fluxo



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

intenso de escolas da região. O turismo rural pedagógico emerge a partir de um conjunto de atividades que são realizadas dentro da propriedade rural e utiliza como “[...] curso didático as atividades agrícolas, a produção agropecuária, os recursos naturais e culturais” (KLEIN, SOUZA, 2014, p. 98).

A segunda rota existente é a “Rota das Capelas”, composta por oito atrações, sendo portadora de uma variada beleza de paisagens atreladas a elementos religiosos. As três capelas presentes nesse roteiro são dotadas de significados pela arquitetura religiosa e sacralidade, que, observadas de outra maneira pelos inventores do turismo rural na região, propuseram outra leitura desses lugares (ALMEIDA, 2014).

A mais recente criação foi a rota “Caminhos das Araucárias” no município de Três Barras. Essa rota possui um segmento de turismo destinado à valorização do “antigo”, do tradicional, atendendo à demanda de pessoas que fogem de rotinas aceleradas dos grandes centros urbanos, para isso buscando um retorno às raízes do campo. As idas para os espaços rurais materializam uma “[...] busca de origens puras, o contato com a natureza e a redescoberta dos valores do passado” (GASTAL, PERTILE, 2014, p. 173). Caracteriza-se, inclusive, como uma rota gastronômica, com restaurantes em cinco dos seus nove locais integrantes, restaurantes que oferecem refeições com ingredientes locais e receitas tradicionais. A rota apela para uma experiência social e cultural que faz voltar memórias passadas quando o “[...] alimento é semantizado com diversos valores simbólicos” (GASTAL, PERTILE, 2014, p. 178).

A procura pelo meio rural é, muitas vezes, orientada pelo estilo de vida que essas populações apresentam, pois muitas vezes a motivação é a busca pela autenticidade, pela ideia romântica dos velhos tempos de pureza e de simplicidade.

## **ACATUR**

No município de Canoinhas/SC está consolidada, desde o ano de 2008, a ACATUR – Associação de Cooperação e Apoio ao Turismo Rural. Essa instituição tem por finalidade fomentar o desenvolvimento das áreas rurais do município, e região, dinamizando e potencializando o turismo rural. Nesse ínterim, trabalhos de mapeamento das potencialidades locais e regionais foram executados com a ajuda



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

da UNC (Universidade do Contestado), SEBRAE, SENAI, IELUSC (Associação Educacional Luterana Bom Jesus).

Segundo Tokarski (2018), todo esse trabalho inicial e, posteriormente, o lançamento do turismo rural na microrregião de Canoinhas, se deu com o programa SC-Rural<sup>3</sup>, sendo que o acesso ao dinheiro do programa SC-Rural só foi possível com o apoio do EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina).

Após sete longos anos de trabalho de mapeamento, verificação das potencialidades turísticas, e a realização de visitas técnicas com os agricultores interessados no projeto, para conhecer a realidade do turismo rural na serra gaúcha, na serra catarinense, em Mafra e em Campo Alegre, foi, finalmente, no início de 2016, lançada a primeira rota da microrregião - a Rota Salto D'Água Verde. Em final de 2016, a associação lançou a Rota das Capelas e, no começo de 2017, o município, fronteira leste a Canoinhas, de Três Barras, é contemplado pela ACATUR e surge a Rota das Araucárias. Atualmente a respectiva associação conta com 42 agricultores associados.

É fundamental que as famílias de agricultores familiares aceitem novas atividades em suas propriedades, pois a especialização no tabaco, na madeira etc., acaba por proporcionar um fenômeno lamentável no campo, o êxodo rural. É um problema atual que precisa ser acompanhado para que seja controlado com estratégias de permanência no campo.

Na entrevista com o presidente da ACATUR, o assunto foi tratado com muita delicadeza. Segundo ele, houve vários casos de jovens que desanimaram da vida que levavam no campo e partiram para a cidade. A maioria das famílias é produtora de tabaco e a visão de futuro que o jovem tinha era plantar tabaco a vida inteira, sem dinamismo nas suas relações sociais.

[...] não pode ser negligenciado o grande impacto que a vida na cidade exerce sobre as pessoas, todavia, atualmente, pode-se afirmar que também o rural exerce atração sobre os urbanos [...]. O sentimento de pertencimento

---

<sup>3</sup> O Programa SC Rural é uma iniciativa do Governo do Estado com financiamento do Banco Mundial (Bird) para aumentar a competitividade da agricultura familiar catarinense. Os planos de negócio apoiam atividades de melhoria de produção de matéria prima, classificação, beneficiamento e transformação de produtos vegetais e animais, e ainda atividades não agrícolas como turismo e artesanato.



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

a determinado local associado à valorização do rural são fatores importantes e que pesam no processo de migração (ELESBÃO, 2014, p. 262).

Tokarski (2018) lamenta o fato de que muitos agricultores familiares são subordinados à produção do tabaco. Essa atividade “[...] torna nossos agricultores muito imediatistas e é totalmente dependente das empresas fumageiras”.

Com a introdução do turismo rural, esses jovens perceberam que a vida da família estava mudando, estava se disponibilizando contato com culturas diferentes e, a partir dessa constatação, alguns jovens voltaram para o campo e se dedicam à promoção do turismo nas suas propriedades. Para Tokarski (2018), o turismo rural ainda não é capaz de tirar alguém da produção do tabaco, mas é uma alternativa para plantar menos ou, daqui a uns anos, sair da produção de tabaco definitivamente. Principalmente por que os agricultores sentem-se incapacitados frente a alguns fatores como: contratação de mão de obra informal externa a sua propriedade para a colheita da folha verde; por ser semi commodity gera especialização produtiva, que gera por consequência perda da biodiversidade do solo, da fauna e flora; alta dependência das empresas; o uso excessivo de agrotóxicos e a doença da folha verde, por exemplo, geram perdas econômicas ao agricultor (só para citar algumas).

Na organização e implantação do projeto, assim como no seu andamento, foram muitos os problemas encontrados pela associação e pelos agricultores. A primeira dificuldade encontrada, lá no início, quando ainda os projetos estavam sendo montados, foi convencer os produtores rurais de que a propriedade que eles tinham era bonita e que, com apoio e um pouco de investimento deles, poderia surgir uma nova renda, o turismo rural.

Primeiramente foi necessário quebrar paradigmas de que o turismo é aquilo que visitaram numa capital ou o turismo praiano – sem aqui fazer juízo de valor sobre o que é melhor, senão apenas incitar a valorização do turismo rural –, começando-se a trabalhar questões mais profundas, como a autoestima, a cultura local, etc.

Segundo Tokarski (2018), dos agricultores que plantam tabaco e apostam no turismo rural, ou em outras atividades dentro da propriedade, a maior parte deles diz



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

que, com o tempo, não querem mais lidar com o fumo. Alguns de seus sócios já saíram completamente da produção de tabaco e outros já caminham nesse rumo.

A segunda e mais importante dificuldade relatada é fazer o turismo rural da região visível para setores mais distantes da região e a falta de apoio das três esferas governamentais. Nenhum associado da ACATUR, até hoje, conseguiu financiamento via programa PRONAF - Turismo Rural para melhorar as instalações, criar novos atrativos, etc.

O programa PRONAF - Turismo Rural foi lançado em meados de 2003 pelo governo federal, “[...] visando dar apoio aos agricultores familiares interessados em implementar atividades turísticas, criando, ao mesmo tempo, o Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar (PNTRAF)” (QUEIROZ, 2012, p, 55).

O PNTRAF, que relaciona o turismo em áreas rurais, é uma forma encontrada de desenvolver o campo e a agricultura familiar, visando “[...] diversificar a renda, valorizar a cultura local, promover a comercialização de produção pelos próprios agricultores e ainda estimular o resgate da autoestima” (BONATO; SCHNEIDER; PERONDI, 2008, p. 17). Tal apoio, porém, nunca, segundo o secretário da ACATUR, foi oferecido pelos bancos, por que os bancos, que aprovariam tais projetos e liberariam o dinheiro, alegam que não existe tal linha de crédito.

Mesmo assim, as rotas continuam sendo feitas, com cada associado contribuindo com um valor simbólico para manter a associação e assim manter o turismo rural.

O turismo é uma ferramenta de desenvolvimento que potencializa as ações locais, e, por possuir um efeito multiplicador (ELESBÃO, 2014), faz com que o dinheiro recebido pelos agricultores circule por mais tempo na comunidade, assim estimulando o consumo de produtos locais. Além disso, promove a interação de grupos e oportuniza conhecer novas culturas e sujeitos.

## **Considerações finais**

O que se percebe, a partir desta pesquisa, é que o desenvolvimento rural está muito além do conhecido, não se restringindo mais à produção agrícola. Nos últimos



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

anos a microrregião de Canoinhas, assim como a região do Planalto Norte catarinense, passou a fazer parte de um projeto de valorização turística.

O que surge em meio a esse caos do capital fumageiro e da madeira é uma estratégia de resgate da autonomia e da tradicionalidade do rural. É uma questão a se discutir sobre a possibilidade de abrir esse projeto para que outras propriedades rurais, principalmente aquelas ligadas à produção tabaqueira, venham a apostar no turismo rural como uma fonte de renda.

É um exemplo, embrionário, relacionado ao desenvolvimento rural com o turismo rural, porém, uma forma de incentivar novas ações que gerem renda e emprego, principalmente aos jovens. É um caminho trilhado por alguns produtores para sair da dependência das empresas fumageiras, buscando autonomia familiar e da propriedade.

O desenvolvimento rural pode ser aplicado de diversas maneiras, não só com o turismo rural. Aqui apenas se se expôs uma visão do que dá a permissão para valorizar o local, a tradicionalidade, a gastronomia etc. Pode o turismo rural parecer de insignificante importância para a região quando analisado sob o perfil econômico, mas, colocado-o no contexto sociocultural, torna-se de grande importância para o desenvolvimento rural local. Assim, o turismo rural deve ser sócio espacial, de baixo para cima, um processo microsocial em construção coletiva.

## Referências.

ALMEIDA, Maria Geralda. Festas rurais tradicionais: novas destinações turísticas? In: CRISTOVÃO, Artur; PEREIRO, Xeraldo; SOUZA, Marcelino de; ELESBÃO, Ivo (Org.). **Turismo rural em tempos de novas ruralidades**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2014. p. 123-148.

ARAUJO, W. A. de; TEMOTEO, J. A. G.; ANDRADE, M. O.; TREVIZAN, S. D. P. Desenvolvimento local, turismo e populações tradicionais: elementos conceituais e apontamentos para reflexão. **INTERAÇÕES**. Campo Grande-MS. V.18, n.4, p. 5-18, out./dez. 2017. Disponível em: <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)>. Acesso em: 22 fev. 2018, às 15:18h.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. 2. ed. Brasília, DF, 2010.



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

BONATO, Amadeu Antônio; SCHNEIDER, Sérgio; PERONDI, Miguel Ângelo. Metodologia de avaliação das políticas de diversificação em áreas cultivadas com tabaco. **SOBER: XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**. Rio Branco – Acre. Jul./2008. Disponível em: <[www.researchgate.net](http://www.researchgate.net)>. Acesso em: 27 dez. 2017.

EPAGRI/CEPA. **Síntese anual da agricultura de Santa Catarina - 2016/2017**. Disponível em: <<http://docweb.epagri.sc.gov.br>>.

GASTAL, Susana; PERTILE, Krischie; Enogastronomia e turismo no espaço rural: o Vale dos Vinhedos/RS/Brasil. In: CRISTOVÃO, Artur; PEREIRO, Xeraldo; SOUZA, Marcelino de; ELESBÃO, Ivo (Org.). **Turismo rural em tempos de novas ruralidades**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2014. p. 171-194

KAGEYAMA, Ângela. Desenvolvimento rural: conceito e medida. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**. Brasília/DF. V.1, n. 3, p. 379-408, set./dez. 2004. Disponível em: <[www.seer.sct.embrapa.br](http://www.seer.sct.embrapa.br)>. Acesso em: 22 fev. 2018.

KLEIN, Ângela Luciane; SOUZA, Marcelino de. O turismo rural pedagógico e a função educativa das propriedades rurais: duas experiências no Sul do Brasil. In: CRISTOVÃO, Artur; PEREIRO, Xeraldo; SOUZA, Marcelino de; ELESBÃO, Ivo (Org.). **Turismo rural em tempos de novas ruralidades**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2014. p. 95-122.

LANE, Bernard. Turismo rural de segunda geração: prioridades e questões de pesquisa. In: CRISTOVÃO, Artur; PEREIRO, Xeraldo; SOUZA, Marcelino de; ELESBÃO, Ivo (Org.). **Turismo rural em tempos de novas ruralidades**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2014. p. 15-48.

MARCONDES, T.; MIOR, L. C.; REITER, J. M. W.; MONDARDO, M.; **Os empreendimentos de agregação de valor e as redes de cooperação da agricultura familiar de Santa Catarina**. EPAGRI, Florianópolis, 2012. Disponível em: <[www.docweb.epagri.sc.gov.br](http://www.docweb.epagri.sc.gov.br)>. Acesso em: 27 dez. 2017.

MINISTÉRIO do Desenvolvimento Agrário. Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável. Documento de referencia: **2º Conferencia Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário**. Brasília.

QUEIROZ, Odaleia T. M. M. O meio rural e sua apropriação pelo turismo. In: PORTUGUEZ, Ânderson Pereira; SEABRA, Giovanni de Farias; QUEIROZ, Odaleia T. M. M. (Org.). **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. João Pessoa, PA: Editora da UFPB, 2012. Disponível em: <[www.scribd.com](http://www.scribd.com)>. Acesso em: 28 dez. 2017.

SANTOS, Milton. **Economia espacial - críticas e alternativas**. 2.ed. São Paulo: Editora da USP, 2003.



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

SCHNEIDER, Sérgio. A pluriatividade no meio rural brasileiro: características e perspectivas para investigação. In: **La pluriactividad em el campo latino-americano**. 1. ed. Quito-Ecuador, 2009. p.132-161 (Volume 1).

SCHNEIDER, Sérgio. **A pluriatividade na agricultura familiar**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Editora da UFRSG, 2009.

VEIGA, José Eli da. Diretrizes para uma nova política agrária. In: BRASIL: Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Reforma agrária e desenvolvimento sustentável**. Brasília, 2000. p. 19-36. Disponível em: <[www.zeeli.pro.br](http://www.zeeli.pro.br)>. Acesso em: 30 out. 2017.

TOKARSKI, Marcelo. Entrevista concedida a Carla Adriana Berdnachuk. Canoinhas, fevereiro de 2018.